



Disciplina: PR 603 – Prática da pregação I
Prof: Rev. Breno L. Macedo
Aluno: Walker Calvet Ozório Corrêa
Data: 25/Maio/2020

Pregando toda a Bíblia como Escritura - Graeme Goldsworthy - Resumo cap. 17

Pregando com base em Atos e nas Epístolas

O autor afirma que *“Paulo se dirigiu a igrejas cristãs autênticas, constituídas de crentes, como as nossas o são hoje. Ele viveu entre o Pentecostes e a segunda vinda, como nós vivemos; e se dirigiu aos problemas que se originavam da mesma pecaminosidade humana que conhecemos e experimentamos”*.

Neste sentido o autor nos faz um importante alerta: *“É improvável que alguém afirme que somos justificados pela santificação, mas, feito intencionalmente ou não, isto é o que acontece quando permitimos que o ensino do viver cristão, imperativos éticos e exortações à santidade sejam separados e tomem o lugar da afirmação clara do evangelho. Podemos pregar com nosso coração sobre textos a respeito do que devemos ser, o que torna uma igreja madura ou o que o Espírito Santo quer fazer em nossa vida, mas, se não mostrarmos, constantemente, em cada sermão, a ligação entre a obra do Espírito em nós e a obra de Cristo por nós, distorcemos a mensagem e mandaremos as pessoas embora com uma teologia natural de salvação por obras. Pregar com base nas epístolas exige do pregador que a mensagem do documento seja tomada como um todo, ainda que uma seleção de textos ou de apenas um versículo seja exposta. Todo sermão deve ser compreensível em si mesmo com uma proclamação de Cristo. Não é bom dizer que tratamos do elemento da justificação três semanas atrás e que agora estamos acompanhando Paulo nos imperativos e nas exortações para o viver cristão”*.

Segundo o autor *“as epístolas são dirigidas, em sua maioria, a situações históricas específicas. Todavia, elas levam consigo uma autoridade que as torna aplicáveis de maneira geral”*.

O dever exegético do pregador é em primeiro lugar entender o contexto histórico, assim como entender os princípios teológicos que estão sendo expressos, de modo a serem contextualizados.



Scott Hafemann diz: *“as verdades expressas nas epístolas são todas expressas em relação a e por causa das situações de problemas concretos que são abordados”*.

O autor afirma que: *“Em um sermão precisamos ouvir mais do que uma análise do que Paulo disse aos gálatas no capítulo 1 da epístola e o que o motivou a dizer isso. Precisamos que isto seja traduzido no que Deus está nos dizendo hoje. A maioria de nós tem um texto favorito que aplicamos repetidas vezes, com grande fervor, mas depois descobrimos que o contexto maior da passagem não permite esta interpretação”*.

Scott Hafemann insiste: *“em que o pregador considere, pelo menos, cinco características nas epístolas que afetaram a sua exposição. As características são: o caráter teológico, a natureza da ocasião, a estrutura da discussão, o pensamento central e as exortações no imperativo. Com respeito a esta última, ele diz: O perigo de pregar as epístolas é, portanto, que os imperativos do texto sejam divorciados das afirmações teológicas, no indicativo, sobre as quais eles estão inseparavelmente alicerçados, ou sejam separados do cumprimento das promessas ao qual eles levam invariavelmente”*.

O autor finaliza dizendo: *“Qualquer série de sermões sobre as epístolas deve permitir que as estruturas teológicas das epístolas sejam manifestas. Do ponto de vista da teologia bíblica, a principal consideração é que a função das epístolas seja, em termos gerais, entendida e exposta. Elas aplicam o assunto da graça de Deus e do evangelho à experiência cristã. O melhor preventivo contra o legalismo é a pregação expositiva sistemática, com esta ressalva: nenhum sermão jamais deve ser apresentado à parte da ênfase principal sobre Cristo que a epístola contém”*.